

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA E
ESPAÑOL LÍNGUA ESTRANGEIRA: ABORDAGENS DE LÍNGUAS PRÓXIMAS**

***FORMACIÓN DE PROFESORES DE PORTUGUÉS LENGUA EXTRANJERA Y
ESPAÑOL LENGUA EXTRANJERA: ABORDAJES DE LENGUAS PRÓXIMAS***

***TRAINING FOR TEACHERS OF PORTUGUESE FOREIGN LANGUAGE AND
SPANISH FOREIGN LANGUAGE: NEARBY LANGUAGE APPROACHES***



Nildiceia Aparecida ROCHA¹
e-mail: nildiceia.rocha@unesp.br

Como referenciar este artigo:

ROCHA, N A. Formação de professores de português língua estrangeira e espanhol língua estrangeira: Abordagens de línguas próximas. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 9, n. esp. 1, e023027, 2023. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v9iesp.1.18613>



- | Submetido em: 10/07/2023
- | Revisões requeridas em: 22/09/2023
- | Aprovado em: 16/10/2023
- | Publicado em: 20/11/2023

Editora: Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Professora Associada junto ao Departamento de Letras Modernas (área de Língua Espanhola/LE) da Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara - UNESP.

RESUMO: Na atualidade de internacionalização das línguas nacionais, o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) e de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) têm tido um importante crescimento. Este texto apresenta resultados de um estudo que identifica e analisa as diferentes e variadas abordagens (ou metodologias de ensino) de ensino e aprendizagem (VEZ, 2000), realizadas nas práticas de sala de aula de PLE segundo sua proximidade (ELIZAINCÍN, 1992) com a língua espanhola, em Cursos de Formação Docente. A partir dos estudos discursivos, verifica-se na(s) memória(s) discursiva(s) materializada(s) no *corpus* uma possível leitura interpretativa sobre o emprego das abordagens, com *corpus* composto de planos de ensino e entrevistas aos professores formadores. A análise mostra expressivo tratamento didático-metodológico com relação às questões de abordagens de ensino de português e espanhol e sua proximidade e também indícios da perspectiva interacionista sociodiscursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagens. Espanhol Língua Estrangeira (ELE). Português Língua Estrangeira (PLE). Línguas próximas. Formação de professores.

RESUMEN: *En la actualidad de la internacionalización de las lenguas nacionales, la enseñanza de Portugués Lengua Extranjera (PLE) y de Español Lengua Extranjera (ELE) ha tenido un importante crecimiento. Este texto presenta resultados de un estudio que identifica e analiza las diferentes y variadas abordajes (o metodologías de enseñanza) de enseñanza y aprendizaje (VEZ, 2000) realizadas en las prácticas de sala de clase de PLE según su proximidad (ELIZAINCÍN, 1992) con la lengua española, en Cursos de Formación Docente. A partir de los estudios discursivos se verifica en la(s) memoria(s) discursiva(s) materializada(s) en el corpus una posible lectura interpretativa sobre el empleo de los abordajes, con corpus compuesto de planes de enseñanza y entrevistas a profesores formadores. El análisis muestra expresivo tratamiento didáctico-metodológico con relación a las cuestiones de abordajes de enseñanza de portugués y español y su proximidad y también indicios de una perspectiva interaccionista socio-discursiva.*

PALABRAS CLAVE: *Abordajes. Español Lengua Extranjera (ELE). Portugués Lengua Extranjera (PLE). Lenguas próximas. Formación de profesores.*

ABSTRACT: *In the current context of internationalizing national languages, the teaching of Portuguese as a Foreign Language (PLE) and Spanish as a Foreign Language (ELE) has experienced significant growth. This text presents the results of a study that identifies and analyzes the different and varied approaches (or teaching methodologies) to teaching and learning (VEZ, 2000) carried out in PLE classroom practices based on their proximity (ELIZAINCÍN, 1992) to the Spanish language, in Teacher Training Courses. Through discursive studies, a possible interpretative reading of the use of approaches is observed in the discursive memory(ies) materialized in the corpus, which is composed of lesson plans and interviews with the teacher trainers of the courses. The analysis reveals a significant didactic-methodological treatment regarding the issues of teaching approaches to Portuguese and Spanish and their proximity, as well as indications of the sociodiscursive interactionist perspective.*

KEYWORDS: *Approaches. Spanish as a Foreign language (ELE). Portuguese as a Foreign language (PLE). Close languages. Teacher training.*

Introdução

Este estudo surge pela emergência em desenvolver pesquisas sobre o ensino e formação de professores de Português língua estrangeira (doravante PLE) no atual contexto político, histórico, linguístico e discursivo, no qual a língua portuguesa ganha *status* de língua transnacional (ZOPPI FONTANA, 2009) e internacional (MEYER; ALBUQUERQUE, 2015), em especial sobre a relação de proximidade linguística e metodológica.

A ampliação da área de ELE foi promovida em 2005 pela Lei n.º 11.161 que versa sobre a obrigatoriedade da oferta de espanhol, que mesmo sendo revogada em 2017, tem havido movimentos importantes de resistência e continuidade do ensino desta língua em todo contexto brasileiro. Assim sendo, temos um contexto em que se incentiva o ensino destas línguas como línguas estrangeiras (doravante LE), PLE e ELE. Faz-se importante focalizar seu ensino como línguas próximas, PLE e ELE, interrogando como está sendo formado o futuro professor em cursos de formação docente, especificamente no que se refere às abordagens de ensino e aprendizagem que são disponibilizadas ao longo da formação acadêmica dos estudantes, no contexto do século XXI.

O objetivo é verificar as diversas abordagens de ensino e aprendizagem implementadas no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) em cursos de formação docente, abrangendo dois contextos na América do Sul (interior do Estado de São Paulo, Brasil, e interior da Província de Córdoba, Argentina) e na Península Ibérica (Sevilha, Espanha). Faz-se focalização, em especial, na formação de professores de PLE, como recorte de uma pesquisa mais abrangente de pós-doutorado, que tematizou as duas línguas ELE e PLE. Tal pesquisa foi realizada de outubro de 2014 a julho de 2015, e teve apoio financeiro recebido pela FAPESP (Processo 2014/11052-4) de janeiro a julho de 2015.

Dessa forma, este estudo visa contribuir para a formação do professor de PLE, destacando a observação do seu processo de formação, especialmente em relação à(s) abordagem(ns) que é(são) transposta(s) didaticamente. Por outro lado, constitui uma contribuição relevante ao focar nos cursos de formação docente, uma vez que este estudo pode proporcionar visibilidade às práticas discursivas relacionadas às abordagens empregadas no ensino e aprendizagem de PLE.

A preocupação com as questões de políticas linguísticas que legitimam diversas abordagens de ensino de línguas estrangeiras ao longo do processo histórico é evidente. Isso inclui, por exemplo, o Método Audiolingual, que foi adotado como política educativa no

contexto brasileiro na década de 70. Essa análise se configura como uma contribuição relevante para os estudos sobre ensino e formação de professores de PLE no contexto de internacionalização das línguas e nações. A partir desta perspectiva, a pesquisa retoma o referencial teórico que a sustenta.

Posicionamento teórico

No contexto de línguas próximas, o Português e o Espanhol têm uma relação de parentesco, ou seja, mesma origem latina e momento histórico. Assim, há aproximações linguístico-comunicativas e discursivas, e também distanciamentos sócio-históricos e geograficamente construídos (FANJUL, 2002; MEDINA, 1997; ELIZAINCÍN, 1996), que promoveram que cada língua desenvolvesse seu *status* de idioma nacional e se tornassem representativos de vários países e culturas na Península Ibérica e na América Latina².

Sob a perspectiva das semelhanças e diferenças linguístico-discursivas e históricas, a consolidação do português e do espanhol como línguas oficiais, inicialmente em Portugal e na Espanha durante as grandes navegações marítimas e conquistas subsequentes, resultou na expansão significativa dos territórios de fala dessas línguas. Esse processo continuou contribuindo para a expansão linguística do português e do espanhol em diversos territórios, incorporando particularidades específicas de acordo com cada local geográfico e período histórico. Essas incorporações muitas vezes ocorreram por meio de imposições e conflitos, refletindo as línguas e culturas presentes nos territórios conquistados.

O estudioso Elizaincín (1996, p. 417) considera o português e o espanhol como línguas “*muy cercanas desde el punto de vista genético y estructural*”, tendo em vista o contato histórico e que possibilita a construção de uma teoria. Este autor considera que as línguas se relacionam desde suas origens e parece ser que não possuem fronteiras muito nítidas, como cita: “*nunca, frente a un fenómeno concreto puede el hablante (ni el lingüista) saber si es lusitano o hispánico*” (ELIAZANCÍN, 1996, p. 417).

Com relação ao ensino e aprendizagem de PLE e ELE como línguas próximas, Zuchelli e Jacumasso (2005) consideram que, no contexto brasileiro de aprendizagem de língua espanhola, inicialmente parece ser ao aprendiz uma aprendizagem fácil, prescindindo de um estudo rigoroso. Nesta mesma direção, para Almeida Filho (1996, p. 14-15) “a ordem canônica

² A língua portuguesa e a língua espanhola estão presentes em outras regiões como na África, porém estas regiões não serão focalizadas neste presente estudo, podendo ser focalizadas em propostas futuras.

da oração nas duas línguas é altamente coincidente”, compartilhando inclusive bases culturais. Fanjul (2002) em seus estudos afirma que com a proximidade entre português e espanhol, ressalta-se a presença de um aspecto “legítimo” e “enriquecedor” em afirmar-se brasileiro e argentino.

Neste mesmo paradigma, Kulikowski e González (1999, p. 15, grifo nosso) postulam que

La tan mentada cercanía facilita presuposiciones que después no se confirman, pero que son muy resistentes (todos entienden todo), en síntesis, crea o permite una transparencia engañosa que se presta a innumerables equívocos y empobrece la lectura, la comprensión, la interpretación y la producción. Por detrás de lo que parece “igual” o “casi igual” existen en español y en portugués maneras diferentes de organización que no son sólo sintácticas, morfológicas o semánticas.

O consenso com Kulikowski e González (1999) sobre a falsa simetria entre português e espanhol é compartilhado, destacando que, embora essas línguas sejam notavelmente semelhantes, essa semelhança pode representar um desafio no processo de ensino e aprendizagem. Tal dificuldade decorre da falta de consideração adequada à necessidade de um estudo mais aprofundado sobre as diferenças que existem entre elas.

Em estudos realizados sobre ensino e aprendizagem de PLE na Argentina e de ELE no Brasil, observa-se que em níveis mais básicos, há um estágio de coincidência sobre o sistema linguístico de português e espanhol, porém em níveis mais avançados o distanciamento vai sendo progressivamente mais acentuado.

Segundo Fialho (2005, on-line) em um estudo sobre a aquisição de espanhol por falantes nativos de português brasileiro, considera que a Análise Contrastiva realiza um

[...] contraste feito entre dois sistemas linguísticos (o da língua materna e o da língua alvo de um aprendiz) pôde determinar as diferenças e as semelhanças entre as duas línguas e também resultou em na predição dos problemas que o aprendiz poderia vir a sofrer no processo de aquisição, servindo como base para a preparação de material didático específico para cada par de língua envolvido no processo de aquisição, bem como na escolha de metodologias e abordagens por parte do professor.

Nesta perspectiva, aduz Fialho (2005, on-line) que as contribuições da Análise Contrastiva para o ensino de línguas estrangeiras, no bojo do Método Audiolingual, foram:

a) a comparação da LM com a LE pode auxiliar o planejamento de cursos de línguas estrangeiras; b) a comparação permite fazer hipóteses sobre os pontos críticos de aprendizagem ou prever os “erros” que um aluno pode vir a

cometer; c) a comparação também permite que no planejamento feito para livros didáticos ou disciplinas sejam consideradas as dificuldades e as facilidades que o aluno poderá ter entre a LM e a LE; d) essas dificuldades que o aluno poderá ter entre a LM e a LE podem ser superadas em função da gradação das dificuldades; e) o professor pode identificar as causas dos problemas e desenvolver estratégias para que seu aluno supere-as, desde que ele conheça os dados levantados pela comparação, e f) a partir da Análise Contrastiva, o professor pode avaliar livros didáticos, preparar exercícios complementares, etc.

Fialho (2005, on-line) relata haver a crença da necessidade de uma “metodologia diferenciada para ensino de espanhol para falantes nativos do português, é necessário que se tenham materiais específicos para esse contexto de ensino-aprendizagem do espanhol”.

Por sua vez, Boésio (2001) considera que a Abordagem da Gramática e da Tradução (AGT) pode ser uma alternativa facilitadora do processo de ensino-aprendizagem de línguas próximas, o que pode privilegiar linguística e didaticamente o ensino da segunda língua por meio da primeira. Entretanto, para Fialho (2005, on-line), em suas considerações finais, afirma que se deve

[...] pensar em uma nova metodologia para o ensino de línguas próximas. Acreditamos que a melhor saída para o ensino-aprendizagem de línguas irmãs como o português e o espanhol, é uma metodologia centrada no contraste e na conscientização. [...] A semelhança ocasionada pela proximidade entre as línguas leva aos alunos a perceberem mais facilmente o que é semelhante frente ao que é diferente. Isso gera o conhecido Portunhol, uma mistura de Português e Espanhol, que, por apresentar essas características, carece de abordagens, métodos e técnicas específicos a fim de diminuir o tempo que os aprendizes permanecem nas interlínguas.

Dessa forma, por meio desta breve revisão dos estudos sobre o ensino e aprendizagem de PLE e ELE enquanto línguas próximas, observa-se que essas têm sido objeto de investigação tanto por parte de pesquisadores da ciência da linguagem quanto por aqueles dedicados à formação docente. Os estudos da Linguística Aplicada têm analisado o emprego das variadas abordagens no percurso de ensino de línguas.

No século XVI, em uma perspectiva da Abordagem Gramática Tradução (LEFFA, 1988), até a atualidade na perspectiva da Abordagem Comunicativa (ALMEIDA FILHO, 1996; SÁNCHEZ, 2009), passando por várias outras, tais como Abordagem Audiolingual (LEFFA, 1988). Inclusive, focalizando o Enfoque por tarefas e o Enfoque intercultural (MENDES, 2011), mais recentemente. Neste estudo, a relação de proximidade de PLE e de ELE será considerada

como ponto de partida para a verificação e análise das possíveis abordagens recorrentes no ensino de PLE em cursos de formação de professores.

No que concerne ao conceito de abordagem, toma-se como base as considerações propostas por Almeida Filho (1999), que a define como um envolvimento de diversos fatores ou “forças”: a afetividade, a cultura de ensinar e aprender, as abordagens de ensino e aprendizagem, as crenças sobre ensinar e aprender; componentes estes que constituem a abordagem e que compõem tanto o fazer do professor como o adquirir/aprender do aluno. Além disso, essas “forças” manifestam-se e atuam no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira ou segunda língua.

Por outro lado, Almeida Filho (1998, p. 18) visualiza o conceito de abordagem como “uma filosofia, um enfoque, uma aproximação, um tratamento, uma lida. O objeto direto de abordar é justamente o processo ou a construção do aprender e do ensinar uma nova língua”. Para Almeida Filho (1999, p. 12), a abordagem de ensino “imprimida a um processo de ensino manifesta-se a partir de três de seus componentes constitutivos, quais sejam, as concepções de língua/linguagem/língua estrangeira, de ensinar e de aprender uma nova língua”.

Leffa (1998, p. 211-212) considera a abordagem como “o termo mais abrangente [que método] a englobar os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem”. De acordo com Leffa “as abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos”.

Com base nestes pressupostos sobre abordagem, especificamente quanto ao componente linguístico-discursivo no ensino de ELE, em consonância com Celada (2002, 2009, 2010), Serrani (1997, 2005), Zoppi Fontana (2009), Fanjul (2008, 2017), entre outros, e no diálogo com Arnoux (2010, p. 19-20, grifo nosso) verifica-se que:

La construcción de la “identidad europea” impone políticas lingüísticas plurilingües sostenidas en políticas mediáticas y escolares que hagan posible que los futuros ciudadanos comprendan a los otros, puedan expresarse en la lengua de otros y ser capaces de elaborar estrategias de aprendizaje de otras lenguas.

En el caso del Mercosur, ese proceso se ve facilitado porque conviven dos lenguas mayoritarias, el español y el portugués, que se entrelazan con lenguas amerindias que, en muchos casos, tienen hablantes a uno y otro lado de las fronteras estatales.

[...] el convencimiento de que nuestra integración regional, cuyos límites geográficos dependen de los progresivos acuerdos, debe construir un entramado identitario que haga posibles formas de participación política, en lo cual el aprendizaje de la lengua del otro (Arnoux, 2008) cumple una función decisiva no solo porque permite ampliar las redes comunicativas sino también por el juego de resonancias culturales al que cada lengua está asociada y que los enunciados activan diversamente.

Nesse sentido, concordamos com Arnoux (2010) quanto à ideia de que a aprendizagem de outras línguas, como no caso do PLE e ELE, representa uma maneira de participar dos jogos que configuram e reconfiguram a subjetividade em “*tensión y acuerdo*” com a língua e cultura próprias de cada um. Assim, tal dinâmica possibilitará desenvolver um espaço sul-americano de “*pensar en la conformación de un imaginario colectivo que sostenga el ejercicio de una nueva ciudadanía*” (ARNOUX, 2010, p. 20).

Articulando as questões teóricas de ensino e aprendizagem de línguas próximas no par espanhol e português, discursivamente, toma-se como base de análise a categoria memória discursiva (ORLANDI, 2001), entendida como a forma como essas línguas, ELE e PLE, passam a ser (re)significadas como lugar de aprendizagem e de ensino nos contextos focalizados.

De acordo com Orlandi (2001), a memória discursiva se relaciona com o interdiscurso, por trazer dizeres ditos antes, pré-construídos, os quais incidem na constituição do sujeito em seu discurso. A observação do interdiscurso nos permite remeter o dizer a uma “filiação de dizeres, a uma memória e a identificá-la em sua historicidade, em sua significância, mostrando seus compromissos políticos e ideológicos” (ORLANDI, 2001, p. 30-32).

Para Eckert-Hoff (2008), o interdiscurso pode ser entendido como memória discursiva, que para Courtine (1981, p. 53 apud ECKERT-HOFF, 2008, p. 44) é o que “à existência histórica do enunciado no seio de práticas discursivas determinadas pelos aparelhos ideológicos”. Assim, interdiscurso

[...] como o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra. [...] O interdiscurso fica posto como a memória discursiva do dizer, que é expressa no tecido sócio-histórico de traços discursivos exteriores e anteriores à produção do enunciado (PECHEUX apud ECKERT-HOFF, 2008, p. 44).

Assim, o presente estudo baseia-se nos princípios da Análise de Discurso como suporte teórico e metodológico, além de incorporar as contribuições dos estudos da Linguística Aplicada, com ênfase na preocupação com o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, considerando o PLE e ELE como línguas próximas. Desse modo, esta pesquisa se estabelece em um entrelugar discursivo.

Após a exposição do posicionamento teórico, o objetivo desta pesquisa é verificar qual(is) abordagem(ns) de ensino e aprendizagem são empregadas nos cursos de formação inicial (licenciatura e professorado, na Argentina) de docentes de ELE em dois contextos

específicos da América do Sul: interior do Estado de São Paulo, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, no Brasil, e no interior da Província de Córdoba, na Faculdade de Línguas da Universidade Nacional de Córdoba, na Argentina. Além disso, inclui-se um contexto na Península Ibérica, mais precisamente em Sevilha, na Universidade de Sevilla, na Espanha. O intuito é proporcionar visibilidade às práticas adotadas nesses cursos de formação de professores, contribuindo para o aprimoramento da atividade docente do professor-formador e para a futura atuação do professor em formação.

A análise dos dados coletados, compostos por planos de ensino e entrevistas, será apresentada a seguir, sendo abordada a partir do conceito de memória discursiva. Posteriormente, serão delineadas interpretações, com foco especial nos dados relacionados ao PLE.

Discussão dos dados: os planos de ensino

Com o intuito de investigar as abordagens de ensino de PLE nos contextos especificados, considerando a memória discursiva presente no conjunto de documentos que refletem a perspectiva didático-pedagógica e linguística utilizada, a análise recai sobre o corpus composto pelos Planos de Ensino. Esses são interpretados à luz do contexto sócio-histórico das políticas educativas de cada país, incluindo Parâmetros Curriculares e Leis. Os cursos examinados estão localizados no interior do Estado de São Paulo, Brasil, no interior da Província de Córdoba, Argentina, e na Província de Sevilha, na Capital, Espanha. A seguir, são apresentados os dados analisados referentes aos planos de ensino.

- Curso no interior do Estado de São Paulo - Brasil

O curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) estrutura-se curricularmente em habilitar professores em Língua Portuguesa e uma língua estrangeira, a saber: alemão, francês, espanhol, inglês e italiano (link: <http://www.fclar.unesp.br/#!/graduacao/cursos-de-graduacao/letras/> e <http://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/programasdisciplinasobrigatorias-letras-2012.pdf>). Não tem curso de formação de professores na área de PLE. Consta uma disciplina optativa sobre Ensino de Português Língua Estrangeira, que está alocada no Departamento de Linguística e que vem sendo ministrada (desde 2017) por professores substitutos e não especialistas na área.

Esta faculdade teve de 2012 a 2017 um projeto de extensão intitulado “Ensino de português língua estrangeira (PLE)”, que pretendia, por um lado, promover a aprendizagem de PLE para alunos estrangeiros de modo comunicativo e discursivamente em língua portuguesa e, por outro, iniciar a formação de alunos do curso de Letras na área de PLE, de acordo com Rocha, Gileno e Evangelista (2016). Desde 2013, as atividades em português como Língua Estrangeira têm sido conduzidas em associação com o Centro de Línguas da mencionada universidade.

Deste modo, como a faculdade não oferece cursos de formação de professores de PLE na graduação, durante a realização da pesquisa foram analisadas as informações sobre a formação de professores de ELE, que de modo geral mostram que:

- Nos dois primeiros anos a disciplina de Língua Espanhola I (120h) e Língua Espanhola II (120h), e nos terceiro e quarto anos, Língua Espanhola III (60h) e Língua Espanhola: foco na escrita (semestral, 30h), Língua Espanhola IV (60h) e Língua Espanhola: foco na oralidade (semestral, 30h), respectivamente. Nestas disciplinas não se observa referência no tratamento da língua portuguesa com a língua espanhola, são ensinados conteúdos de língua espanhola sem promover nenhuma articulação ou reflexão com a língua portuguesa. Pode-se verificar que os conteúdos estão distribuídos em: Práticas linguístico-discursivas e Noções gramático-textuais, portanto, sem promover nos planos de ensino nenhuma relação entre língua espanhola e língua portuguesa.

- Na disciplina de Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras, ministrada no terceiro ano do curso de Letras, são abordados conteúdos relacionados à atuação do futuro professor. A disciplina enfoca temas que dizem respeito à teoria e à história do ensino de Línguas Estrangeiras (LE), promovendo reflexões sobre a inter-relação entre língua, literatura e cultura sob a perspectiva da interdisciplinaridade. Além disso, destaca-se a análise da articulação entre léxico e gramática, a seleção e elaboração de materiais didáticos, juntamente com uma avaliação crítica do ensino de LE nas escolas contemporâneas.

- Na disciplina de Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras, abrangendo os idiomas espanhol, italiano e francês, observa-se uma ênfase voltada para a interdisciplinaridade, a variação linguística e a comparação entre língua materna e estrangeira:

Licenciar o professor de Língua Estrangeira: Francês, Italiano e Espanhol, de modo que ele veja, na sua prática de ensino, a língua não apenas como um instrumento de comunicação ou como expressão do pensamento, mas como parte constitutiva do desenvolvimento do aluno; contrapor abordagem instrumental e interdisciplinar; superar a

polarização absoluto /relativo presente na reflexão sobre línguas em geral e no ensino de línguas em particular. Tal polarização se constitui, por um lado, na defesa da existência de invariantes formais e estáticas que sustentariam a organização das línguas e por outro, na defesa de que cada língua encerra uma visão de mundo e que deve por isso ser estudada sem confrontos, por exemplo, com a língua materna; defender a abordagem interdisciplinar na qual processos cognitivo-experienciais deverão ser exercitados (comparar, aproximar, distanciar, remontar, discriminar [...] valores, leituras, significados). Esse exercício permite ao aluno, por um lado, tomar conhecimento da extrema diversidade de experiência e de expressão lingüística e, por outro, da dimensão universal, de natureza dinâmica (invariância) que sustenta tal variação (UNESP, 2017, on-line).

Neste contexto, constata-se que a área de PLE é relativamente recente e ainda carece de institucionalização, visto que não há um especialista contratado especificamente para essa área. Observa-se um interdiscurso que sugere um certo silenciamento em relação à área de PLE, como se sua presença não fosse essencial, apesar da emergência dessa área para atender às necessidades prementes da instituição. Além disso, o fato de as ações em PLE estarem vinculadas a projetos de extensão reforça a perspectiva de considerá-la como uma área complementar.

- Curso no interior da Espanha – Universidad de Sevilla

Na região de Sevilha, especificamente na *Faculdade de Filologia da Universidade de Sevilha*, encontra-se um Curso Universitário em *Filología Hispánica*, o qual forma professores de Espanhol como língua materna, e no qual o aluno deve demonstrar conhecimento em uma Língua Estrangeira, seja alemão, árabe, chinês, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, japonês, português ou russo. Os cursos destas línguas estrangeiras são oferecidos de acordo com o Quadro Comum de Referência Europeu, portanto níveis A1, A2, B1, B2 e C1.

Vale ressaltar que também é oferecido curso de espanhol língua estrangeira aos alunos Erasmus e de estrangeiros de outros intercâmbios, entretanto não há registro sobre a metodologia empregada nestes cursos de ELE. Por outro lado, observa-se no link associado ao curso de português como Língua Estrangeira, uma abordagem metodológica centrada em tarefas fundamentadas em regras gramaticais, funções comunicativas e habilidades comunicativas. Adicionalmente, destaca-se a ênfase na reflexão sociocultural e intercultural, bem como no trabalho em grupos e duplas, visando promover a autonomia, conforme pode ser verificado no trecho a seguir:

La docencia de esta asignatura será ejercida a través de clases teórico-prácticas que implicarán tanto al profesor como al estudiante en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Se propondrán actividades y tareas que permitan la observación de los fenómenos de la lengua y el reconocimiento de las reglas gramaticales y funciones comunicativas que actúan en ellos. Éstas se combinarán con actividades controladas y semi-controladas para facilitar al alumno la adquisición de las estructuras y funciones de la lengua, y actividades libres, para fomentar la fluidez en la expresión lingüística. El trabajo en el aula y fuera de ella estará fundamentado en la práctica de las distintas destrezas: productivas (expresión oral y escrita); receptivas (comprensión oral y escrita e interpretación de códigos no verbales); y las basadas en la interacción y la mediación. La reflexión sobre la lengua y los aspectos socioculturales e interculturales serán partes fundamentales de los contenidos del curso. El trabajo en grupos y en parejas serán herramientas básicas de nuestro sistema docente. Con estas dinámicas se pretende estimular la interacción y la fluidez en la expresión oral, el apoyo en los compañeros para el aprendizaje común y el fortalecimiento de la confianza en la propia capacidad de expresión. Asimismo, se promoverá el aprendizaje autónomo, dirigido por el profesor, tras haber establecido con éste las necesidades y los objetivos de las distintas actividades a realizar (UNIVERSIDAD DE SEVILLA, [21--], grifo nosso).

Especificamente sobre a formação de professores em espanhol Língua Estrangeira, a *Universidad de Sevilla* oferece um “*Máster Universitario en Enseñanza del Español como lengua extranjera y de otras lenguas modernas*” (R.D.1393/07), o qual se estrutura em 60 créditos, possibilitando especializar-se em uma das seguintes línguas estrangeiras: Espanhol como língua estrangeira, Inglês, Alemão, Árabe, Francês e Italiano. A referida iniciativa teve início no ano letivo de 2010-2011. Define-se como perfil do aluno aquele que possui formação em:

Graduados/ Licenciados en Filología Hispánica, Filología Inglesa, Filología Clásica, Filología Francesa, Filología Alemana, Filología Eslava, Filología Italiana, Filología Románica, Filología Árabe, Filología Hebrea, Traducción e Interpretación, Geografía e Historia y, en general, todas aquellas titulaciones que en las que se cursen las enseñanzas necesarias para poder seguir adecuadamente los contenidos del Máster [...] (UNIVERSIDAD DE SEVILLA, [21--], grifo nosso).

Pelo exposto antes, é possível observar que o aluno pode optar por uma das duas frentes: Frente A em língua espanhola, sendo nativo ou demonstrando conhecimento em nível C1 de espanhol; ou Frente B, portanto em uma das outras línguas estrangeiras mencionadas anteriormente, comprovando conhecimento em nível B2. Os objetivos deste mestrado materializam o enfoque em uma abordagem de competências na formação do futuro mestre, e

também uma abordagem que focaliza o desenvolvimento da autonomia, aspectos culturais e interculturais, assim como centrada em atividades de comunicação de acordo com o QECR e o “*Nuevo Plan Curricular del Instituto Cervantes*”.

Deste modo, verifica-se que a Universidade de Sevilha não oferece curso de graduação em espanhol língua estrangeira (ELE) e tampouco em PLE, apenas curso de máster universitário em ELE, o qual foi implementado em 2011. O que pode ter sido resultado das novas políticas educacionais de internacionalização linguística dos atuais governos em habilitar seus alunos/profissionais em línguas estrangeiras, como se pode corroborar nos objetivos do “*Plan de estudios*” do referido *Máster*:

El Máster de Enseñanza del Español como Lengua Extranjera y de otras Lenguas Modernas tiene, dos objetivos fundamentales. El primero es formar profesionales que puedan enfrentarse con garantías de éxito a su labor como profesores y científicos de E/LE, y en este sentido, que sean capaces de formar hablantes competentes en español. Ello supone lograr que los alumnos alcancen los conocimientos y habilidades (saber y saber hacer) necesarios para la práctica en el aula de español como lengua extranjera de una enseñanza comunicativa, esto es, una enseñanza orientada a la acción, dinámica y participativa, basada en las necesidades del alumno, favorecedora del desarrollo de estrategias, de la autonomía de aprendizaje, promotora de un conocimiento multicultural e intercultural y centrada en actividades de comunicación (MCER) y de acuerdo con el Nuevo Plan Curricular del Instituto Cervantes. El segundo es formar profesionales que sean capaces de gestionar los aspectos anteriormente citados en el caso de la enseñanza de una L2, adquiriendo destrezas que les permitan desempeñar su futuro sociolaboral con garantías de eficacia y satisfacción. Todo ello, se desarrollará a través de una planificación y gestión de la docencia que permita conseguir los objetivos y competencias que se detallan a continuación (UNIVERSIDAD DE SEVILLA, [21--], grifo nosso).

Observa-se ainda que na universidade espanhola, a formação de professores de PLE não é oferecida no mencionado *Máster*, possivelmente devido à falta de interesse por parte dos estudantes e à ausência de um corpo docente especializado. Dessa forma, evidencia-se explicitamente um apagamento da área de PLE.

- *Curso no interior da Argentina – Universidad Nacional de Córdoba*

Na *Universidad Nacional de Córdoba*, Província de Córdoba na Argentina, a *Facultad de Lenguas* oferece cursos de formação de professores de PLE e de ELE, sendo ainda em espanhol como língua materna ou como língua estrangeira.

Centrando no curso de formação de professores de PLE, pode-se verificar que iniciou suas atividades em 2000, portanto há 20 anos, com uma estrutura curricular na qual oferece disciplinas desde língua portuguesa a literatura brasileira, entre outras. Especificamente, no que se refere aos conteúdos referentes à formação de professores, foram selecionadas as disciplinas de formação didático-pedagógica do futuro professor de PLE, pois as disciplinas de língua portuguesa focalizam aspectos de estrutura de língua e historicidade de literatura, sem estabelecer relação com a língua espanhola, pelo menos não enunciados nos planos de ensino. Não obstante, as entrevistas trazem outros dados.

As disciplinas são: *Didáctica General*, a qual trata dos conceitos gerais em didática, ou seja, *Epistemología e Didáctica universitaria, El sistema instructivo, Diseño instructivo, Recursos didácticos e Evaluación de la Instrucción*. Por sua vez, na disciplina *Didáctica de la lengua I*, concentra-se especificamente no objeto de interesse, ou seja, a abordagem ensinada na formação do professor que servirá como base para as ações em sala de aula do futuro professor de PLE. Nessa disciplina, observa-se que os conteúdos realizam um resgate diacrônico das abordagens de ensino de Língua Estrangeira, conforme apresentado na Unidade 1: *El Campo disciplinar de la didáctica de las lenguas extranjeras, Enfoques y Métodos en la enseñanza de lenguas* focalizam as questões de planejamento e gestão. Na Unidade 2: *Planificación, gestión, organización de la clase de lengua-cultura extranjera*; tematização das destrezas linguístico-comunicativa. Na Unidade 3: *El desarrollo de las habilidades receptivas y de producción oral y escrita en el aula de portugués-cultura extranjera*. Já a Unidade 4 propõe aspectos mais formais: *La enseñanza de aspectos formales: el léxico y la gramática*; enfoque da inter-relação entre língua e cultura. Por fim a Unidade 5: *La enseñanza de la cultura y la competencia intercultural en la clase de lengua-cultura extranjera*.

Verifica-se, portanto, uma preocupação com a história das abordagens no ensino de línguas estrangeiras, abordando tanto seus aspectos históricos quanto contemporâneos, como, por exemplo, a articulação indissociável entre língua e cultura e a competência intercultural, sem negligenciar os aspectos mais formais da língua.

Na disciplina *Didáctica de la lengua II*, observa-se que o enfoque está nas questões específicas do ensino de língua estrangeira, contemplando as seguintes especificações, conforme apresentado na Unidade 1: *La enseñanza del portugués lengua extranjera* para públicos de âmbitos específicos. Na Unidade 2: *La evaluación de los aprendizajes*, focalizando a questão do exame de proficiências de PLE, o CELPE-Bras. A Unidade 3: *Recursos tecnológicos para al enseñanza / aprendizaje del PLE*, dando ênfase assim ao uso das novas

tecnologias de comunicação na sala de aula de LE. E por fim a Unidade 4: *Entornos virtuales en la enseñanza-aprendizaje*, no qual há a tematização da plataforma Moodle.

É relevante ressaltar que na estrutura deste curso de formação de professores de PLE na Argentina, mais precisamente em Córdoba, localizada no centro do país, observa-se uma ampla abordagem, que abrange desde a revisitação das primeiras metodologias utilizadas no ensino de línguas estrangeiras até as mais contemporâneas, com ênfase na competência intercultural e na integração entre língua e cultura. Adicionalmente, destaca-se o enfoque na incorporação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)³, no ambiente de aprendizado de línguas estrangeiras.

Com relação ao curso de formação de professor de ELE, na *Facultad de Lenguas da Universidad de Córdoba*, o curso contempla tanto a habilitação em espanhol língua materna como em espanhol língua estrangeira, tendo início em 2002. Portanto, registra sócio-historicamente um referente em cursos dessa envergadura.

Especificamente, este documento foca nas disciplinas que abordam as estratégias de ensino de LE na formação acadêmica, direcionada aos futuros professores de ELE. Logo no primeiro ano deste curso, destaca-se a disciplina: *Adquisición de la lengua materna y extranjera*, a qual abrange conteúdos relacionados à revisão de estudos sobre a aquisição de línguas, tanto materna quanto estrangeira, bem como interlíngua e métodos de pesquisa em aquisição de línguas em contextos de aprendizagem.

Assim como na formação de PLE, a disciplina *Didáctica General* integra este plano curricular no segundo ano. No terceiro ano, destaca-se a disciplina *Didáctica del español como lengua materna y como lengua extranjera*, que aborda os seguintes conteúdos: *Contenidos del sistema* (dentre eles o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas – QECR), *Enfoques y marcos metodológicos*, *Estudio de la comprensión del texto escrito*, *Estudio de la comprensión del texto oral*, *Estudio de la producción del texto escrito*, *Estudio del sistema: gramática y ortografía*; nesta disciplina observa-se uma perspectiva mais próxima de língua enquanto estrutura do texto e/ou da palavra e não necessariamente em sua perspectiva discursiva e cultural, pois não há a presença dos aspectos socioculturais ou interculturais, não existindo, portanto, a relação entre língua, cultura e sua história. Na bibliografia, encontram-se dois livros de Pilar García García (2005 e 2009) que abordam a temática da interculturalidade.

³ Disponível em: http://www.lenguas.unc.edu.ar/carrerasdegrado/profesorado_portugues.html. 3.2.

Destaca-se no Taller “*Aprendizaje lingüístico con apoyo informático*”, a oferta de conhecimento e experiência em uma área relativamente recente no campo do ensino, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, com foco em tecnologia e ensino. Adicionalmente, merece ênfase o *Taller de Pragmática Lingüística Intercultural*, que, a partir das perspectivas da Pragmática, Sociopragmática, Teoria da Enunciação, e Teoria da Relevância, aborda aspectos de interculturalidade, transculturalidade, cortesia e conversação por meio do trabalho colaborativo, integrando a plataforma *Moodle*. A disponibilidade desses dois Talleres reflete um avanço teórico-metodológico na formação de professores de espanhol, tanto para falantes nativos como para aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Esses detalhes podem ser consultados na página web: http://www.fl.unc.edu.ar/carrerasdegrado/profesorado_esp.html.

Outro curso oferecido é *Taller de producción de materiales para la enseñanza del español como lengua materna (ELM) y para extranjeros*. Este curso concentra-se em fornecer ferramentas teórico-práticas para resolver questões específicas em sala de aula, tais como o planejamento de aulas e a seleção ou produção de materiais para ELM ou ELE. Os conteúdos abordados incluem: *Aproximaciones teóricas en el aula de E/LE e LM*, *El texto narrativo en el aula de E/LE e LM*, *El texto lírico en el aula de E/LE e LM*, *El cine y la literatura en el aula de E/LE e LM*. A oferta desses Talleres proporciona uma abordagem diferenciada na formação dos futuros professores de ELE, afastando-se de uma formação estritamente estrutural para abranger uma ampla variedade de possibilidades e perspectivas.

Nos discursos dos documentos analisados, especificamente nos Planos de Ensino, observa-se, por meio da categoria da memória discursiva, que a maioria dos cursos de formação de professores de PLE e ELE tem realizado uma revisão diacrônica das abordagens de ensino de línguas estrangeiras, concentrando-se nas mais contemporâneas, como interculturalidade e a integração de novas tecnologias na sala de aula. Esse enfoque é notável nos cursos da *Universidad de Córdoba*, com uma abordagem bastante enfatizada, e de maneira mais discreta na *Faculdade de Filologia*, particularmente em seu *Máster Universitario en ELE*. No entanto, tal ênfase não é percebida no curso de Letras da Unesp (em ELE), onde a atenção concentra-se na interdisciplinaridade e na reflexão sobre o papel docente no contexto das atuais políticas educacionais.

Discussão dos dados: as entrevistas

Diante das vantagens proporcionadas pelo acesso à tecnologia da informação em tempos de globalização, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas enviadas aos endereços de e-mail de todos os docentes responsáveis pela formação de professores de PLE e também de ELE nas instituições de ensino superior participantes: Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara da Unesp, *Facultad de Filología da Universidad de Sevilla* na Espanha e a *Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba*, Argentina.

No entanto, a suposta vantagem não se revelou eficaz, uma vez que, na *Facultad de Filología* apenas um professor respondeu e enviou a entrevista; na *Facultad de Lenguas*, somente três docentes, sendo dois de ELE e um de PLE; e na Faculdade de Ciências e Letras, apenas três, todos de ELE. Assim, o corpus do projeto é composto por sete entrevistas. Não obstante, dado que o enfoque principal é o curso de PLE, a seguir apresentam-se as observações do único professor de PLE que participou da pesquisa, bem como dos dois professores de ELE da Faculdade de Línguas da Argentina.

A estrutura da entrevista segue a seguinte sequência: uma primeira seção destinada ao reconhecimento do perfil dos participantes; uma segunda seção abordando a perspectiva pessoal do professor sobre metodologias de ensino de línguas próximas e atividades que podem ou poderiam ser empregadas para promover reflexões sobre a proximidade; e, finalmente, uma terceira seção focada nas implicações políticas, especialmente nas leis que promovem o ensino de PLE e ELE.

A seguir, apresentam-se trechos das entrevistas que melhor representam o interdiscurso observado nas respostas.

- *Professores de PLE e ELE na Argentina*

Na primeira parte da entrevista:

- Professor de PLE: formação na *Universidad de Córdoba*, atua na área de PLE desde 1999; na pós-graduação teve formação de linguística contrastiva; tem formação nos conceitos teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo da escola de Genebra;
- Professores de ELE: um tem formação de Espanhol Língua Materna, curso de Letras na *Universidad de Córdoba*, atua com ELE desde 1996; o outro, também fez Letras e tem Mestrado em ELE, pela *Universidad de Córdoba*, está cursando um doutorado em Letras e o curso de Letras Inglês, atua em ELE desde 2004.

Na segunda parte da entrevista sobre metodologias, encontrou-se:

- Professor de PLE: “Trabalho com sequência didáticas, nos moldes de Dolz e Pasquier (2003)”; “O ensino de PLE a público geral centra-se na metodologia comunicativa. No professorado no desenvolvimento de capacidades de linguagem em torno do domínio dos gêneros de textos. Em alguns setores extensionistas o foco ainda continua na gramática.”; “Considero mais que evidente a necessidade de trabalhar a partir de uma abordagem plural para o ensino das línguas, sobretudo aquelas propostas no MAREP e sempre em torno do desenvolvimento de capacidades de linguagem para o domínio dos gêneros de textos”.

- Professores de ELE: um professor comenta “*Como he dicho antes, utilizo el contraste, trato de sensibilizar a los estudiantes para que noten las similitudes que faciliten su aprendizaje, y que se concentren en las diferencias de léxico, gramática y pronunciación.*”; também dizem: “*depende del grupo y del tipo de alumno*”, a outra: “*un profesor que aplique estrategias concientes para favorecer el aprendizaje de dicho grupo*”.

Com relação ao emprego de atividades que promovam a aprendizagem e a relação com a proximidade português e espanhol, temos que:

-Professor de PLE sobre atividades: “Não penso que as atividades devam constantemente priorizar o contraste ou a comparação entre as duas línguas, mas sim uma integração de saber que ronda o linguístico e o cultural. Minhas atividades sempre trouxeram, por minha formação no campo da intercompreensão em línguas romances, uma visão de línguas vizinhas, línguas próximas, línguas de uma mesma família. Isso tem seus efeitos muito positivos”.

-Professor de PLE sobre que abordagem usar: “Sempre quando não seja estruturalista, mecanicista ou condutivista. Deve ser construtivista, formadora, humanizadora”.

- Professores de ELE: uma não respondeu, a outra disse que “*Me han dado buenos resultados los ejercicios de traducción, dictado y los juegos para evidenciar los contrastes. La repetición y lectura en voz alta, además de la conversación, para trabajar la pronunciación. La especial atención al uso del tú, el vos, y el usted.*”

Na terceira parte, os comentários foram:

-Professor de PLE sobre a lei na Argentina: “Está na gaveta”.

-Professores 1 e 2 de ELE sobre implicações da Lei: não responderam a pergunta.

Após a breve apresentação das entrevistas, segue um gesto de leitura interpretativo.

Quanto aos documentos analisados, especificamente os planos de ensino, é possível observar que, no discurso apresentado, o ensino de PLE na *Universidad de Córdoba* tem abordado uma variedade de focos, que vão desde a história das abordagens de ensino, indo do tradicional ao mais contemporâneo, como o intercultural e as novas tecnologias. Além disso,

destaca-se a ênfase nos exames de proficiência de PLE, como o Celpe-Bras, organizado pelo Brasil como uma medida de política para promover a Língua Portuguesa, especialmente a variedade brasileira, no contexto de internacionalização. Dessa forma, verifica-se uma presença enunciativa que enfatiza a relevância das abordagens diversificadas na formação do futuro professor de PLE na referida universidade.

Sobre a entrevista do professor de PLE, observa-se, com base no que foi verbalizado discursivamente e interpretado em seu interdiscurso, que há, por um lado, uma preocupação do docente em relação a uma “abordagem plural”, iniciando com um enfoque comunicativo e atendendo às necessidades e interesses dos alunos. Por outro lado, surge uma perspectiva vinculada aos “conceitos teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo da escola de Genebra”, centrada no “torno do desenvolvimento de capacidades de linguagem para o domínio dos gêneros de textos”, particularmente através de “sequências didáticas, nos moldes de Dolz e Pasquier”, o que aparenta promover a criticidade do futuro professor.

O entrevistado destaca ainda a formação de “cidadãos críticos, de professores reflexivos e autônomos, criadores, libertos”, segundo o entrevistado. Dessa forma, é possível inferir que o professor se fundamenta em uma abordagem plural e contemporânea, indicativa de uma memória discursiva que abarca tanto as teorias linguísticas quanto as metodológicas, expressas nos termos “nos moldes de Dolz e Pasquier” e “ser construtivista, formadora, humanizadora”.

Destaca-se também a presença de uma herança contrastiva na formação do segundo professor, pertencente à área de ELE, que considera a abordagem como sendo plural, mas contraditoriamente menciona que “sobretudo aquelas propostas no MAREP e sempre em torno do desenvolvimento de capacidades de linguagem para o domínio dos gêneros de textos”, ou seja, parece ser plural, mas tem uma “preferência”: “MAREP” (portanto europeia) e “domínio dos gêneros de textos”.

No que diz respeito ao tratamento das línguas próximas, o professor de PLE observa que, de fato, está direcionando o enfoque não para a comparação, mas sim para a integração entre as línguas românicas. Este enfoque é resultado de sua formação em intercompreensão em línguas românicas, sendo considerado um ponto positivo em sua atuação na formação de professores de PLE em sala de aula.

No tocante à perspectiva do entrevistado sobre como deve ser a abordagem na formação de professores de PLE, ele destaca que esta deve ser “construtivista, formadora, humanizadora”, promovendo alternativas criativas e diferenciadas na futura atuação dos professores de PLE.

Além disso, ressalta a possibilidade de promover a integração com as línguas românicas, como o português, francês, italiano e espanhol, enfatizando a inter-relação entre língua e cultura.

Perguntado sobre as leis de promoção do ensino de português na Argentina, no Brasil e no mundo, o professor considera que estas ainda se encontram “engavetadas”, notadamente, há um silenciamento quanto à lei, nada se diz sobre o assunto apesar da existência da lei.

Considerações finais

Com relação ao que está sendo realizado sobre as abordagens mais recorrentes nos especificados contextos, levando em consideração a atualidade de globalização e integração comunicativo-discursiva, política e social, foram coletados e analisados os dados considerados representativos de uma realidade na formação de professores de PLE e de ELE. No âmbito da formação de professores de PLE, está sendo sugerida uma integração entre as línguas românicas, uma articulação entre língua e cultura, e uma abordagem plural que visa promover a criticidade e a criatividade dos futuros professores de PLE, conforme evidenciado nos documentos e na entrevista apresentados.

Pode-se inferir, ao realizar uma leitura crítica, que há uma adesão aos modelos de abordagens atualmente em vigor, sem contemplar a proposição de uma prática metodológica específica e diferenciada para o ensino de PLE em sua relação de proximidade com a língua espanhola. Para sustentar tal afirmativa, seria necessário observar algumas aulas do referido entrevistado, possibilitando uma análise mais aprofundada.

De maneira geral, na pesquisa realizada, constata-se que, no que diz respeito ao ensino de português como língua próxima ao espanhol, a relevância atribuída ao ensino dessas línguas como próximas emerge a partir de uma abordagem contrastiva. Essa abordagem é compreendida como o ensino de estruturas linguísticas, abrangendo especificamente os aspectos fonético-fonológicos, sintáticos e morfológicos, e, de forma mais contemporânea, também os aspectos culturais e discursivos, no caso do ensino de PLE. No entanto, no contexto do ensino de ELE, observa-se uma reminiscência de uma linguística contrastiva tradicional, com foco no contraste de estruturas e possivelmente associada a um conceito de língua entendido como um “conjunto de estruturas que deve ser ensinado”.

Além disso, no curso de PLE mencionado, destaca-se uma enunciação significativa sobre o ensino e aprendizado de Línguas Estrangeiras (LE), alinhada aos estudos linguístico-discursivos contemporâneos, metodologias de ensino e divulgação científica. Essa abordagem

está articulada a uma postura intercultural e interdisciplinar, incorporando o ensino de novas tecnologias e promovendo a consciência crítica e linguística do aprendiz. No processo de formação de professores de PLE, especialmente na Argentina, percebe-se uma preocupação evidente com a formação dos futuros professores, conforme expresso nas respostas do professor entrevistado, que relata uma postura de constante observação e análise do contexto latino-americano, juntamente com as teorias linguístico-discursivas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Português para o estrangeiro: interface com o Espanhol**. Campinas: Pontes, 1996.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de língua**. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- ALMEIDA FILHO, J. C. (org.). **O Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- ARNOUX, E. N. de Representaciones sociolingüísticas y construcción de identidades colectivas en el Mercosur. In: CELADA, M. T.; FANJUL, A. P.; NOTHSTEIN, S. (org.). **Lenguas en un espacio de integración: Acontecimientos, acciones, representaciones**. Buenos Aires: Biblos, 2010. p. 17-38.
- BOÉSIO, C. P. D. Espanhol e português: proximidade, transferências, erros e correções na flexão do infinitivo. Comunicação ao II FILE - Fórum Internacional de Língua Estrangeira. Pelotas, RS: UCPEL e UFPEL, 2001.
- CELADA, M. T. **O espanhol para brasileiro**. Uma língua singularmente estrangeira. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, SP, 2002.
- CELADA, M. T. O que quer, o que pode uma língua. Língua estrangeira, memória discursiva, subjetividade, **Revista Letras**, n. 37, p. 37-56, 2009.
- CELADA, M. T. Entremeio español/portugués: errar, deseo, devenir, **Caracol**, n. 1, p. 110-150, 2010.
- ECKERT-HOFF, B. M. **Escritura de si e identidade: o sujeito-professor em formação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.
- ELIAZANCÍN, A. **Dialectos en contacto**. Español y portugués en España y América, Montevideo: Arca, 1992.
- ELIAZANCÍN, A. Contato entre línguas geneticamente emparentadas. El caso Del español y del portugués. **Revista Signo y Señá**, Buenos Aires, n. 6, p. 415-434, 1996.

FANJUL, A. P. **Português – Espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo**. São Carlos, SP: Claraluz, 2002.

FANJUL, A. P. Ecos de mercado em docentes-alunos de E/LE em Brasil. Repeticiones y ausencias. **Sginos ELE**, Buenos Aires, n. 1/2, 2008. Disponível em: <http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1262>. Acesso em 18 set. 2014.

FANJUL, A. P. **A pessoa no discurso português e espanhol: novo olhar sobre a proximidade**. São Paulo: Parábola, 2017.

FIALHO, V. R. Proximidade entre línguas: algumas considerações sobre a aquisição do espanhol por falantes nativos de português brasileiro. **Espéculo. Revista de estudios literarios**, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2005. Disponível em <http://www.ucm.es/info/especulo/numero31/falantes.html>. Acesso em: 27 ago. 2014.

KULIKOWSKI, M. Z. M.; GONZÁLEZ, N. de T. M. (org.) Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. *In: Anuario brasileño de estudios hispánicos*. São Paulo: Embajada de España en Brasil, 1999. n. 9, p. 11-19.

LEFFA, V. Metodologia do Ensino de Línguas. *In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. (org.) Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988. p. 211-236.

MEDINA, L. **Lenguas en contacto**. Madrid: Arco Libros, 1997.

MENDES, E. **Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

MEYER, R. M. de B.; ALBUQUERQUE, A. (org.) **Português: uma língua internacional**. Rio de Janeiro: PUC/Rio, 2015.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PASTOR CESTEROS, S. **Aprendizaje de segundas lenguas: lingüística aplicada a la enseñanza de idiomas**. Alicante: Universidad de Alicante, 2004.

ROCHA, N. A.; GILENO, R.S.S.; EVANGELISTA, M.C. R.G Ações e reflexões sobre Português Língua Estrangeira (PLE) na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. *In: PAIVA, C. (org.) Universidade e Sociedade: projetos de extensão da FCLAr e suas ações transformadoras*. 1.ed. São Paulo/SP: Editora UNESP, 2016. p. 145-162.

SÁNCHEZ, A. **La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: métodos y enfoques**. Madrid: SGEL, 2009.

SERRANI, S. Diversidade e alteridade na enunciação em línguas próximas. **Letras**, n. 4, Porto Alegre, p. 11-17, 1997.

SERRANI, S. **Discurso e cultura em sala de aula**. Campinas, SP: Pontes, 2005.

UNIVERSIDAD DE SEVILLA. [21--]. Disponível em: <https://www.us.es/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Araraquara, SP: Unesp, 2017. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/letras/dda5067-2017.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

VEZ, J. M. **Fundamentos lingüísticos en la enseñanza de las lenguas extranjeras**. Barcelona: Editorial Ariel, 2000.

ZOPPI FONTANA, M. G. **O português do Brasil como língua transnacional**. Campinas, SP: CAPES/RG, 2009.

ZUCHELLI, J; JACUMASSO, T. D. Reflexiones sobre la implantación de la Lengua Española en el currículo de las escuelas del Núcleo Regional de Educación de Irati. **Espéculo. Revista de estudios literarios**. Universidad Complutense de Madrid, 2005. Disponível em <http://www.ucm.es/info/especulo/numero46/leirati.html>. Acesso em: 27 ago. 2014.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: À FAPESP pelo financiamento da Pesquisa, possibilitando sua realização. Ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara/SP – FCL/UNESP.

Financiamento: FAPESP.

Conflitos de interesse: Informo que não há conflitos de interesse de nenhuma ordem.

Aprovação ética: O trabalho foi devidamente registrado e aprovado no Comitê de Ética.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso quando necessário e de interesse, devendo ser consultada a pesquisadora autora.

Contribuições dos autores: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa maior de pós-doutorado desenvolvida pela autora.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

